



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### METANARRATIVAS DE TRANSIÇÃO DO SÉCULO XIX. MEMÓRIA E NOVA ORDEM CIVILIZATÓRIA PARA A 'CIDADE DA BAÍA'

Tânia Regina Braga Torreão Sá\*  
(UESB)

Lívia Diana Rocha Magalhães\*  
(UESB)

#### RESUMO

O conjunto de articulações teóricas apresentadas aqui, foi se constituindo a partir de orientações e leituras consignadas ao longo do tempo de realização do Doutorado no Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGMLS/UESB), aonde pretendemos defender a Tese de Doutorado intitulada *Memória e espaço geográfico. Civilização, progresso e cientificismo na 'cidade da Bahia' de meados do século XIX e início do século XX*, trabalho realizado sob a orientação da Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Lívia Diana Rocha Magalhães. Nesse artigo apresentamos cinco theses doutorais e algumas das principais matrizes teóricas que deram orientação a cinco desses documentos, escritos pelos médicos da FAMEB entre 1854 e 1912, exercício intelectual que é feito com o propósito de retratar elementos que sejam suficientes e que permitam explicitar qual “nova consciência de mundo” se forjava na cidade da Baía de meados do século XIX e início do século XX. Destarte, dentro da proposta de criação de um conjunto de teorias para ordenar a sociedade, banir superstições e guiar o homem para o progresso, são dispostas três grandes metanarrativas (positivismo, quanto o determinismo e o evolucionismo) que, tudo indica, sejam estruturadoras do processo de mudança de uma realidade pré capitalista, para uma realidade aonde o capitalismo se afirma em sua forma mais nítida, e por essa razão, assentimos que essas serviram enquanto argumentos ordenadores da constituição do mundo civilizado, e por conseguinte, de uma 'cidade da Baía' que precisa acomodar novas percepções ideológicas desse mundo em transformação.

**PALAVRAS CHAVES:** Memória, Civilização. Educação.

---

\* Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Memória: Linguagem e Sociedade da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGMLS/UESB). Mestrado em Geografia (MESGEO/UFBA). Docente Assistente do Departamento de Ciências Humanas e Letras da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (DCHL/UESB/Jequié). Membro do Grupo Museu Pedagógico: Educação Escolar. Email: taniatorreao68@hotmail.com.

\*Orientadora



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### INTRODUÇÃO

Nesse artigo, revisamos as matrizes teóricas que deram orientação as theses doutorais escritas pelos médicos da Faculdade de Medicina da Bahia (FAMEB) de meados do século XIX e início do século XX.

Esclarecendo, tecnicamente o termo these doutoral não é aplicado no mesmo sentido que acionamos hoje na Academia. These Doutoral, tal qual os *scientistas* médicos de meados do século XIX e início do século XX a designam, referem-se a uma espécie de trabalho monográfico que era defendido no final do Curso de *Sciências Médico Cirúrgicas* ou simplesmente no Curso de Medicina no Brasil. Outra diferença importante e que ajuda a compreender melhor a diferença entre uma “tese doutoral” de hoje em dia, e uma “these doutoral” do século XIX, reside no fato desse trabalho exigir do acadêmico em *Sciências Médico Cirúrgicas* a enunciação uma “ideia nova”, “a these” para cada uma ou até três cadeiras (disciplinas) que compunham o curso, porém, sem assumir enquanto obrigatória, a necessidade de desenvolvê-las. As theses doutorais se limitavam a apresentação de um enunciado novo e só isso.

Nós discutimos o seu conteúdo considerando esses documentos enquanto, “recursos de memória” (MONTESPERELLI, 2004), pois que, tudo indica, esses resultaram do esforço que os *scientistas* médicos da FAMEB tiveram para construir uma imagem determinada da 'cidade da Baía', Salvador, no momento em que tal cidade, precisava se afirmar enquanto associada a lógica sociometabólica que se impunha no mundo ocidental. O que elas apresentam é, nesse sentido, um 'quadro de época', não somente do ponto de vista historiográfico, mas, espacial, político, econômico, educacional e, sobretudo, ideológico, que nos permite expor as polarizações dinâmicas que orientaram os comportamentos coletivos dos agentes que impuseram um novo padrão civilizatório em tal cidade. Elas se destacam, portanto, enquanto elementos cruciais para explicar os padrões de progresso e



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

civilização que foram impostas em tal período e, por essa razão, não se pode alegar que se situem enquanto elementos exóticos e anacrônicos da produção *científica* criada na FAMEB, como a sua leitura apressada poderia fazer supor.

Nas theses doutorais *Ensaio de estatística médica da cidade de São Salvador, capital da província da Bahia* (1852), *Influência dos climas sobre a inteligência humana* (1874), *Alguns traços da nossa população sob o ponto de vista higienico e evolucionista* (1899), *Influência da prostituição sobre a sociedade actual* (1909) e *Da inconveniência da liberdade illimitada no exercício da prostituição* (1912) é peremptório que as principais bases conceituais sobre as quais os alunos do curso de medicina se debruçaram, eram temas que diziam respeito ao positivismo, ao determinismo e ao evolucionismo, pois que, essas três metanarrativas se constituem nas principais matrizes teóricas deram orientação e sentido “nova consciência de mundo” se forjava na cidade da Baía de meados do século XIX e início do século XX. Que ideias novas as theses doutorais guardam? Qual base é estruturante para o pensamento *científico* na 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início do século XX? São essas as questões que propomos apresentar a partir daqui

Foi em vista do propósito inicialmente “caracterizador” que principiamos a apresentação desse artigo. Iniciamos as reflexões oferecendo o conceito de these doutoral, porque em nossa interpretação, esses documentos funcionam enquanto “simulacros do novo”, por se situarem enquanto recursos dinâmicos e propulsores do debate ideológico que, embora tolhidas aqui ou deformadas ali, se convertem no “fermento histórico” que irá fazer crescer a vontade de instituição de um comportamento social civilizado, uniforme e generalizado, marcos regulatórios da modernização que se queria fazer bem-sucedida na 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início do século XX. As theses doutorais são tomadas enquanto “simulacros do novo”, como já dissemos acima, também, porque entendemos que elas funcionam enquanto recursos que objetivam formulações sistematizadas,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

embasadas no propósito de concretizar um ideal de cidade civilizada e no objetivo de construir uma memória escrita sobre essa futura cidade. Elas, tudo indica, se constituem em produções que traduzem aspectos importantes da realidade, de um padrão civilizatório novo que se desejava ver implantado na 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início do século XX.

Pensando em termos memoriais, lemos-as enquanto produções derivadas das metanarrativas que apresentaram-se como mais contundentes no Brasil da transição do século XIX e início do século XX. Elas permitem, nesse sentido, ver uma cidade que se dispõe a mudar os paradigmas educacionais, rompendo com a secularização, baseada nos princípios jesuíticos e investem na laicidade e na experimentação *cientificista* como lastros de promoção do processo civilizatório. Por esses aspectos, iniciamos esse debate situando os fundamentos epistemológicos que precipitaram a elaboração de tal modelo.

### O POSITIVISMO

Pensando na metanarrativa positivista, é impossível negar as contribuições de August Comte (1798–1857), que foi o fundador da chamada *Sociologia positiva*. O positivismo foi, por assim dizer, organizado a partir de uma trilogia de escritos que seu autor nomeou como *Discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo* (1830-1842), *Curso de filosofia positiva* (1848) e *Catecismo positivista* (1852). Nesses tres trabalhos, Comte apresentou os pressupostos teóricos da filosofia positivista, pressupostos esses que exerceram uma forte repercussão na educação baiana, pois que, essa formula uma teoria política da organização da sociedade, expressa através da máxima, “*O amor por princípio, a ordem por base, o progresso por fim*”.

Fomos buscar em Rodriguez (2001), alguns pontos que sintetizam as linhas mestras do pensamento positivista, visando explicitar no que elas correspondem



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ao ideal de cidade, pensada para transformar a educação baiana de meados do século XIX e o início do século XX. O primeiro desses pontos é a pregação da regeneração social, a partir da reestruturação do saber da mente humana, aonde Comte definiu três estados, ao tentar conceber a realidade e a vida. Esses três estados, ou atitudes espirituais são: o estado teológico, dominado por forças sobrenaturais que exprimem o mito; o estado metafísico, caracterizado pela crítica vazia e pela desordem espiritual; e o estado positivo, que busca superar as explicações insuficientes do mundo, mediante a substituição das hipóteses religiosas e metafísicas pelas leis científicas.

O aspecto fundamental da sociologia positiva baseia-se na distinção entre a estática e a dinâmica social. A primeira estudaria as condições constantes da sociedade, enquanto a segunda investigaria as leis de seu progressivo desenvolvimento. A ideia fundamental da estática envolve a promoção da ordem, da dinâmica e do progresso. Para Comte, a dinâmica social subordina-se à estática, pois, o progresso provém da ordem e aperfeiçoa os elementos permanentes de qualquer sociedade: a religião, a família, a propriedade, a linguagem, de acordo com o poder espiritual e temporal.

Nas theses doutorais a crítica ao “estágio anterior da sociedade” é patente, sendo apresentada por meio da exposição das atitudes espirituais. A saber: o estado teológico e o estado metafísico. A partir da ideia de que a Religião Católica instaura uma ordem eivada pelo mito e pela superstição, os médicos da FAMEB sugerem o estabelecimento de outra ordem que busca superar, por meio do emprego da *sciência*, o atraso civilizacional.

No entanto, antes que o estatuto *científico* fosse, de uma vez por todas, considerado vitorioso, seria fundamental a imposição de alguns requisitos, sem os quais o avanço na direção do progresso e do processo civilizacional, não seria possível. Promover a regeneração social é um desses requisitos, e por essa razão, os positivistas sugerem uma estratificação de responsabilidades sociais, nas quais



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

caberia os *savantspositifs*(*cientistas*, sábios ou *ilustrados*), assumirem o compromisso de tratar da teoria, enquanto o trabalho prático, caberia aos industriais.

Destarte, a partir do ponto em que os positivistas definem quem devem ser os agentes responsáveis pela regeneração social, eles acabam delineando um perfil identitário, que repercute na FAMEB, forjando o interesse por um *scientificismo* eclético e difuso, no qual a formação acadêmica se baseará integralmente para propor as mudanças sociais necessárias a tal regeneração.

Mas se enganam aqueles que imaginam que a adesão ao estatuto *científico* é genuinamente vocacional. O interesse pelas vogas *científicas* se inserem num quadro de disputas territoriais locais/globais, que visam assegurar uma nova outra forma de representar o Brasil no exterior, pois que, as classes hegemônicas brasileiras, compreendem desde muito cedo que as nações centralizadoras do capital internacional, estavam a solicitar que a velha tradição do país, tomado pela selva luxuriante, ocupado por indígenas e animais fosse vencida, para que em seu lugar, fosse firmada a imagem de um espaço subalterno, mas, ainda assim, moderno e industrioso.

Acreditamos que a “dimensão messiânica” que o trabalho dos positivistas assume a partir do delineamento desse perfil identitário, tem muita relevância, pois, aponta o caráter salvático atribuído a esses agentes, cuja responsabilidade é promover mudanças de mentalidade das pessoas e, acima de tudo, discriminar quem pode e quem não pode ocupar um lugar enquanto *savantspositifs*(sábios ou *ilustrados*). E como era preciso dar o exemplo 'a partir de cima', Schwarcz lembra que o padrão de intelectualidade definido pelos positivistas, no Brasil do século XIX, tem sua melhor representação na figura do Imperador D. Pedro II, que fazia questão de se mostrar associado com exposições, expedições e reuniões de cunho científico, sobretudo, internacionais. O que o Imperador buscava nessas reuniões? Buscar alternativas concretas para salvar o país da degenerescência.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Como assinala Serpa Jr. (1998), a etimologia da palavra “degenerescência” (p. 29) refere-se aos termos latinos *genus, generis*: raça, em seu sentido mais genérico, evocando, assim a degradação de uma linhagem. Serpa Jr. esclarece também, que no tempo de Morel o termo “degenerescência” recobria um amplo campo semântico que incluía: 1) no sentido moral, degradação dos costumes; 2) no sentido anátomo patológico, a transformação de um tecido corporal normal em um tecido menos diferenciado ou mesmo francamente mórbido (canceroso, por exemplo) e 3) um registro “bioantropológico” (DUPEU *apud* SERPA JR., 1998) que corresponderia “à ideia da existência de um tipo primitivo perfeito que sofreria um processo de decadência gradual e progressiva”.

É se baseando, portanto, no argumento que a regeneração social se constitui numa prerrogativa indispensável à promoção do progresso, que os médicos da FAMEB, recorrem a uma enorme plêiade de discursos para tentar impor um novo padrão civilizatório à 'cidade da Baía'. Quando insistem, em ideias como a degenerescência social, portanto, subjacente a ele, era nevrálgico firmar a divisão de classes e a acumulação de capitais, estruturas fundantes do insipiente capitalismo que se queria ver firmado na *terra brasilis*.

Rodriguez quando discute o *Plano dos trabalhos científicos necessários para reorganizar a sociedade*, que foi inicialmente sugerido por Comte, aproveita para frisar a absoluta necessidade que os positivistas sentiam de, além de dividir das classes, acumular capitais e separar os trabalhos teóricos dos trabalhos práticos, daí proporem uma rigorosa organização do conhecimento científico, alicerçado na observação dos fenômenos e também, na preocupação de encontrar como suporte para eles, uma rede de saberes imutáveis, que organiza e prevê a ocorrência de eventos interligados. A essa forma de conhecimento baseado no procedimento da observação e na investigação de fenômenos encadeados, os positivistas nomeiam de método experimental que, repercute fortemente na medicina da FAMEB, pois



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

que, esse estava diretamente associado a exploração de analogias físico científicas, comuns entre os *savantspositifs* do século XIX.

Pelo que foi apresentado até aqui, sugere-se que o positivismo apostava numa visão determinística de homem, segundo a qual, a força desse estaria destinada a promoção do processo civilizatório. Aqui é preciso destacar, no entanto, que, não se trata de qualquer homem. Para os positivistas, só os *homens de gênio* devem ser capazes de levar a efeito essa missão, daí tratarem de falar dele como uma espécie de “iniciado”, que produz uma forma de conhecimento hierático e que se devota a promover as marchas da civilização. É na senda de promoção da perfectividade do *homem de gênio*, que os positivistas acabam por transformar drasticamente o conceito de liberdade, ignorando ser essa, mais que um problema prático. Ela é um problema metafísico, também. O *homem de gênio*, nesse contexto é, pois, um homem que se constitui, totalmente envolvido nos processos supraindividuais, vez que, somente ele é homem é tido como capaz de ser livre.

A ideia de liberdade como metafísica é inspirada em Kant. Kant pensa que não apenas pelo fato de possuí-la, mas, sobretudo, por ser responsável pela liberdade de suas decisões é que o homem se distingue particularmente. O ser verdadeiramente livre agirá sempre determinado por uma lei moral que, ao fim, se identificará com a própria liberdade do ser racional. A razão prática possui, aos olhos *kantianos*, um *status* superior ao da razão pura, se pudermos assim falar: apenas a primeira pode proporcionar o que é entendido como fim último de toda racionalidade, a destinação moral do homem como criatura racional, a ocupação do lugar reservado a ele, coisa que a razão pura nos permite enxergar por meio de suas ferramentas, mas que apenas a razão prática determina.

E como pressupomos que o positivismo precipita uma “falsa consciência” (MARX e ENGELS, 2000) sobre a necessidade de promover o processo civilizatório, em nossa avaliação, a iniciativa de disciplinamento do um corpo, tido como livre e impetuoso, se configura em uma medida de importância estratégica, é verdade,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

mas adjuntória, se conjecturamos que, o que está realmente em jogo é o disciplinamento do *corpus* social, da sociedade. Pelo que se pode supor também, o disciplinamento do *corpus social* era mais importante que o estabelecimento da disciplina do corpo supra-individual, pois que, esse tinha como objetivo a implementação de uma espécie de 'pedagogia assepsista', voltada ao fortalecimento do livre arbítrio, um dogma religioso e moralizante, tributário do Iluminismo do século XVII, que foi reinscrito na ordem *científica* positiva do século XIX, de forma a reiterar a ideia de liberdade para consumir, para desvencilhar-se da censura com respeito à apropriação privada da terra e para obter a mais valia a partir da exploração do trabalho livre.

### O EVOLUCIONISMO

Coelho (2006) concorda que a biologia, durante todo o decorrer do século XIX, foi a ciência que mais acolheu embates teóricos inovadores: o monismo (materialista) de Haeckel (1834-1919); o positivismo de Comte (1798-1857); o evolucionismo de Spencer, dentre outras teses, ocuparam um espaço importante entre os debates *científicos* desse período. A *Teoria da Evolução das Espécies*, publicada em 1859, por Charles Darwin (1809 – 1882), no entanto foi de longe, a mais importante e a mais contestada dentre todas as outras proposições teóricas desse século, isso porque, após anos de estudos, Darwin conseguiu provar que as espécies vivas não eram as mesmas desde a criação, conforme estava escrito na Bíblia Sagrada, pois que, ao longo do tempo, algumas se extinguíram e outras se transmutaram em novas e diferentes espécies.

Nas theses doutorais as referências ao evolucionismo são constantes, pois que, do lado dos monogenistas, como Jean Louis Armand de Quadrefages de Bréau (1865), Arthur de Gobineau (1874) e Louis Agassiz (1840), estavam os poligenistas que, além de acreditaram na existência de ancestrais comuns da



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

espécie humana, afirmavam que essa havia se separado a tempo suficiente de seus descendentes para configurarem heranças diversas. A novidade da presença do monogenismo e do poligenismo nas theses doutorais não se deve somente ao fato delas assumirem o modelo evolucionista, mas em, a partir dessa assunção, eles proporem uma conotação “original” para o conceito de raça, que escapa a biologia e adentra no campo das questões políticas e culturais.

O interesse dos médicos da FAMEB pelo evolucionismo, nessa perspectiva, forneceu as condições imprescindíveis para pensar uma nova relação com a natureza, a visão sobre a pretensa inferioridade das raças, influenciando em cadeiras como a de pathologia geral, pathologia médica, pathologia cirúrgica, hygiene e medicina legal, doenças nervosas, eugenia, etc.

Servindo-se muitas vezes, de uma linguagem um pouco mais acessível para fazer chegar à população soteropolitana a mensagem evolucionista, o que se percebe nas theses doutorais é a tentativa de forçar uma aproximação, com vistas à promoção de uma aceitação tácita dos princípios evolucionistas. Esforçando-se, portanto, para traduzir as ilações evolucionistas a partir de uma lente mais 'popular', os médicos da FAMEB passam a utilizar de conceitos como “degeneração”, “degenerescência”, “adaptação”, “degradação”, “marcha evolutiva” e “hereditariedade”, chegando próximo do nível de vulgarização de tais conceitos. Buscando inspiração em Magnus (1877) que supunha uma hierarquia natural das matizes de cor; Franz Boop (1867) que procura por raízes comuns da linguagem; na pedagogia, com os estudos sobre o desenvolvimento infantil; e na literatura naturalista, com a introdução de personagens no enredo condicionadas a máxima determinista da época, para não falar da sociologia evolutiva de Spencer e da história determinista de Buckle, pode-se afiançar que, a maioria dos evolucionistas traduzidos no Brasil, emergiram envolvidos pelo ensejo de popularização desse conhecimento.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

No que se refere à esfera pública, concordamos que o evolucionismo também, forneceu as bases de sustentação teórica para práticas de dominação geopolíticas, sendo essa a razão de Hobsbawm (1977) e Néré (1975), lembrarem os compromissos dessa metanarrativa com o imperialismo europeu (inglês, francês e alemão, especialmente), que tomou a noção de seleção natural como justificativa para ampliar o domínio colonial.

Destarte, no amplo contexto em que o evolucionismo foi impulsionado, conjectura-se que ele tenha se tornado tão inquestionável que, as suas bases são aceitas como verdades óbvias e indiscutíveis até hoje, sob pena de, a sua contestação levar ao ridículo. A primazia epistemológica das teses evolucionistas, no entanto, não se explica somente pelo caráter excepcionalmente perspicaz das observações de Darwin, mas em razão das insuficiências políticas próprias do criacionismo, o grande opositor do evolucionismo que, não só insiste em explicar o mundo de forma mística, sobrenatural, num tempo rendido pela racionalidade *científica*, como institui limitações ao seu desenvolvimento concreto quando, pela via moral doutrinária religiosa, tenta impor limites a ampliação do capital.

Horkheimer (2002) vai mais longe e afirma que, quando visto de perto, o evolucionismo só se torna compreensível à luz da ideia ao qual está centralmente perfilada: o liberalismo econômico. É essa ideologia quem precipita pois, as ilações nas quais se embasa o evolucionismo, bastando para comprovar essa ideia, realizar um exame crítico das suas fundações históricas para atestar o fato do quando elas estão vinculadas ao projeto expansionista internacional.

### **O DETERMINISMO**

O pensamento social que orientará as mudanças pretendidas para a 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início do século XX, também, será influenciado pelo evolucionismo, que se desdobra na tese do determinismo e *darwinismo* social.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

Essa escola tem como maiores representantes, Friederich Ratzel (1884 – 1904) e Henri Thomas Buckle (1821 – 1862), que advogam que o desenvolvimento cultural de uma nação é totalmente condicionada pelo meio, para analisá-la bastando, compreender as condições físicas nas quais esse espaço se insere. “[...] Dá-me o clima e o solo que lhe direi de que nação se fala [...]”, dizia Buckle (*Apud SCHWARCZ, 1993, p.58*).

Desde os tempos de Darwin, portanto, a ideia da seleção natural das espécies apontava para uma visão tautológica da “sobrevivência do mais apto”, termo, aliás, cunhado pelo filósofo Herbert Spencer (1820 – 1920) e que acentuava preocupações com a economia política do colonialismo, sobretudo, inglês. Magalhães (2012), por isso mesmo, nos lembra que, a ideologia da competição autônoma entre indivíduos e empresas já compunha o quadro de preocupações do liberalismo teorizado por Adam Smith. Na situação proposta por ele, não há um fio condutor da economia, pois que, a “mão invisível” do mercado estaria presente nas relações sociais, sendo a partir desse ponto que ele se aproxima com Darwin.

No liberalismo *smithiano*, liberdade, liberdade econômica e liberdade de iniciativa, são sinônimas e entendidas como o direito de entrada no mercado para produzir os bens e serviços que os consumidores, os usuários, desejam. É a liberdade de contrato representada pelo estabelecimento de preços, salários e juros sem restrições de qualquer natureza. É a aventura e o risco de alguém só ser bem-sucedido se produzir algo melhor e mais barato.

Enfocando a questão do ponto de vista *smithiano*, Montero (2001) define o *darwinismo* social como um modelo derivado do determinismo e do evolucionismo, que incorpora tanto a concepção do sujeito construtor do conhecimento, quanto uma visão do mundo em que as relações sociais são decorrentes das condições econômicas. Talvez, por esse aspecto, ela saliente que tal paradigma sistematiza um conjunto de ideias e procedimentos práticos de interpretação sobre a atividade humana. São essas atividades que acabam por



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

forjar, nos interstícios do *darwinismo* social, inclusive, uma “teoria das raças”, fortemente associada a uma visão pessimista de encarar a miscigenação, pois que, os seus defensores acreditavam que, as raças constituiriam fenômenos finais, resultantes imutáveis do erro. Schwarcz<sup>5</sup>, nessa perspectiva, lembra que, as decorrências lógicas desse tipo de postulado eram duas: enaltecer a importância de tipos “puros” e compreender a miscigenação como sinônimo de degeneração não só racial, mas, também, social, afinal, no espaço liberal moderno, *pari passu* com a modernidade, o processo civilizacional e o ideário do progresso, desde muito cedo, preocuparam-se em forjar a consciência de que não havia espaço para todos.

Nas theses doutorais, os médicos da FAMEB partem de 3 proposições básicas para respaldar a ideia de inferioridade das raças: a primeira afirmava a realidade da miscigenação, condenando-a. A segunda máxima sugeria uma ligação indelével entre caracteres físicos e morais, determinando que a divisão entre raças corresponderia também, a uma divisão entre culturas superiores e inferiores. E uma terceira máxima aponta para a preponderância de um grupo racio-cultural específico, os brancos, na determinação do comportamento dos sujeitos.

Essa forma de interpretação das raças, de acordo com Schwarcz (1993), também, implicou na consignação de um “ideal político”, que se constituiu por meio da promoção de uma ideologia praguejadora, ora da ideia de subordinação, ora da ideia de eliminação das raças inferiores. E dentro de uma compreensão avançada do *darwinismo* social, a eugenia, talvez, mas que o higienismo, emerge como discurso que sintetiza esses 3 princípios.

As teses assepsistas são importantes, porque elas se reinscrevem na ordem científica universal e moderna, reificando a antiga noção de “perfectividade” que implica pensar, não mais numa qualidade intrínseca do homem, mas em “um atributo próprio das raças civilizadas”. Por outro lado, também, essas teses,

---

<sup>5</sup>

Ibidem, p,56.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

ganham um sentido único e direcionado, já que, advogam em prol da existência de uma perfectividade única e estritamente marcada.

### CONCLUSÕES

Dentro de um recorte temporal de 60 anos (1852 a 1912) localizamos as cinco theses doutorais, três dentro da Cadeira de Hygiene e mais duas dentro da Cadeira de Psiquiatria. O desequilíbrio estatístico demonstrado, por ser pouco agudo, não tem repercussões reais na produção que foi realizada na FAMEB, pois que, a Cadeira de Hygiene destaca-se no lugar aonde foram publicados mais trabalhos dentro da instituição. Segundo levantamento realizado por Schwarcz (1993) 43% das produções da FAMEB, no período correspondente a esse estudo, saíram de tal cadeira. Já em relação à Cadeira de Psiquiatria, essa responde a apenas 4% da produção da FAMEB no período de 1852 a 1912.

Foi sob o ponto de vista da análise que as theses doutorais apareceram enquanto documentos, produtos das determinações históricas da época, da sociedade que as produziram. Em nosso entendimento, como já procuramos evidenciar anteriormente, elas são “recursos de memória” (MONTESPERELLI, 2004) que resultam do esforço dos *cientistas* médicos da FAMEB para impor um futuro, uma imagem determinada da 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início do século XX, as suas análises permitindo a apresentação da visão social do grupo dos médicos da FAMEB no período de meados do século XIX (1852), até o início do século XX (1912).

Ao trazer a tona as metanarrativas que embasaram a elaboração de tais documentos, o que esperamos ter deixado exposto são ideias, mentalidades que foram forjadas no passado e que se firmaram no presente, como uma parte importante da memória geracional desse grupo de intelectuais, que se autoproclamavam *illustrados* – no sentido de “colocar luz” sobre a ignorância,



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

representada por tudo o que não se enquadrasse como não *científico* – e que acabaram por se consolidar no único grupo social capaz de prever e impor um futuro para a 'cidade da Baía'.

Assim é que, na tentativa de expor as contradições, totalidade e movimento que se fazem presentes nas theses doutorais, tornou-se necessário imergir na análise das “metanarrativas de transição” supramencionadas. Elas corroboram a agudização dos debates, pondo em evidência a ideia que existe algo “[...] susceptível de ser definido como estrutura da coisa, essência da coisa, “coisa em si”, e que existe uma oculta verdade da coisa, distinta dos fenômenos que se manifestam imediatamente [...]”(KOSIK, 1976, p.17). Elas tornam necessária o estudo das theses doutorais de um ponto de vista ideológico, pois que, as metanarrativas precipitam “[...] é a produção e reprodução da vida real [...]” (MARX e ENGELS, 2000, p.284), na qual a economia é a base. Isso porque “[...] no ser social, o econômico e o extraeconômico convertem-se continuamente um no outro, estão numa ineliminável relação recíproca [...]” (LUKÁCS, 1979, p.44).

Assim, nesse trabalho, nosso intuito foi empreender esforços no sentido de, captar “a coisa em si”, sua estrutura oculta, o que exigiu também, uma mudança de posição das theses doutorais que, deixaram de ser somente fontes, e passaram a ser compreendidas como meios de objetivação da ideologia. Consequência disto foi passar da abstração ao concreto, foi superar a ideia que, na 'cidade da Baía' de meados do século XIX e início século XX se queriam ver implementadas mudanças culturais, apenas, como se só esse aspecto dissesse respeito a integralidade do fenômeno mudança.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

### REFERÊNCIAS

- COELHO, Alan. Watrin. **A ciência do governar: positivismo, evolucionismo e natureza em Lauro Sodré.** Dissertação de Mestrado em História, Universidade Federal do Pará, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Programa de Pós-Graduação em História Social da Amazônia, Belém, 2006.
- DIWAN, Pietra. **Raça Pura.** Uma história da eugenia no Brasil e no mundo. São Paulo: Contexto, 2007.
- EUZÉBIO, Marcos Sidnei Pagotto. **Considerações acerca da Fundamentação da Metafísica dos costumes de I. Kant – Liberdade, Dever, Moralidade.** Notandum 14 [http:// www.hottopos.com/CEMOrOC-Feusp/IJI](http://www.hottopos.com/CEMOrOC-Feusp/IJI) – Universidade do Porto, 2007, p.62. Disponível em: <<http://www.hottopos.com/notand14/marcos.pdf>. Acesso em: 4 de setembro de 2014).
- FERNANDES, Paula Rejane. **América Latina aos olhos de Manoel Bomfim: análise da obra “A América Latina: males de origem”.** Dimensões, vol. 29, 2012, p. 100-118. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufes.br/dimensoes/article/viewFile/5401/3989>>. Acesso em: 11 de agosto de 2014.
- FERREIRA, Vítor Sérgio. Resgates sociológicos do corpo. Esboço de um percurso conceptual. **Análise Social**, 208, XLVIII (3.º), 2013. Disponível em: [http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS\\_208\\_a01.pdf](http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/AS_208_a01.pdf). Acesso em 21 de outubro de 2014.
- FRAGA FILHO, Walter. **Mendigos, moleques e vadios na Bahia do século XIX.** São Paulo. Hucitec/Salvador: Edufba, 1996.
- HORKHEIMER, Max. **Teoria Crítica.** Artigos selecionados. New York: Seabury Press, 2002.
- KOSIK, Karel. **Dialética do concreto.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976.
- LUKÁCS, Georg. **Os princípios ontológicos fundamentais em Marx.** São Paulo: Livraria Editora Ciências Humanas Ltda. 1979.
- MAGALHÃES, Gildo. A evolução das espécies. Da natureza ao liberalismo econômico. Disponível em: <[http://www.hcomparada.historia.ufrj.br/revistahc/artigos/volume001\\_Nu m002\\_artigo005.pdf](http://www.hcomparada.historia.ufrj.br/revistahc/artigos/volume001_Nu m002_artigo005.pdf)>. Acesso em 02 de novembro de 2014.
- MARX, Karl e ENGELS, Friedrich. **A Ideologia Alemã.** São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- MONTERO, Maria. Ethics and politics in psychology. **The International Journal of Critical Psychology**. 6, 81-98, 2001.
- PEREIRA, Mário Eduardo Costa. Morel e a questão da degenerescência. **Revista Latino-americana de Psicopatologia Fundamental**, São Paulo, v. 11, n. 3, p. 490-496, setembro 2008, p. 5.



ISSN: 2175-5493

## XI COLÓQUIO DO MUSEU PEDAGÓGICO

14 a 16 de outubro de 2015

RODRIGUEZ, Ricardo Vélez. **O cientificismo de Comte (1758 - 1857) e as suas repercussões na América Latina.** Juiz de Fora. Centro de Pesquisas Estratégicas Paulino Soares de Sousa, Universidade Federal de Juiz de Fora, 2001.

SCHWARCZ, Lília Moritz. **O espetáculo das raças.** Cientistas, instituições e questão racial no Brasil (1870 - 1930). 7ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

STEWART Richard. **O que é o liberalismo?** 5ª ed. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1985, 118p.